

# JORNALISTA

14/06/2015



## **SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES**

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém **três** questões discursivas.
2. O caderno de respostas será distribuído no início da prova. Ele é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
3. As folhas de respostas não poderão ser assinadas, rubricadas nem conter, em outro local que não o apropriado, marcas ou sinais, pois serão despersonalizadas antes da correção. Qualquer símbolo, sinal, desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica, serão considerados elementos de identificação do candidato. Apresentando qualquer destes elementos, a prova será desconsiderada, não corrigida e atribuir-se-lhe-á pontuação zero.
4. Questões respondidas em local inadequado, ou seja, fora do espaço destinado a cada questão, mesmo que identificada a troca, e respostas a lápis, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Esta prova tem a duração de **quatro horas**, incluindo o tempo destinado à coleta de impressão digital, às instruções e à transcrição para o caderno de respostas. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após decorridas **duas horas de prova**, e somente será permitido levar o caderno de prova a partir das **16 horas e 30 minutos**, desde que permaneça na sala até esse horário.
6. Os três últimos candidatos, ao terminarem a prova, deverão permanecer juntos no recinto, após a entrega do material, tendo seus nomes registrados em Relatório de Sala e nele posicionadas suas respectivas assinaturas.
7. **AO TERMINAR, DEVOLVA O CADERNO DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.**

## Prova Teórico-Prática com abordagem discursiva

### CARGO: JORNALISTA

#### Questão 01

---

Leia o texto e analise a imagem a seguir.

- 1 Pesquisadores da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp desenvolveram um processo para produção de gorduras com baixo teor de ácidos graxos saturados, *low sat*, que pode ser aplicado para diversos fins na indústria de alimentos, tais como na fabricação de recheio de bolachas, biscoitos, bolos e sorvetes, entre outros. A tecnologia permite a substituição parcial de gordura denominada saturada em alimentos industrializados e que, em função de sua textura, exigia alto grau de saturação dos ácidos graxos.
- 2 “Com esse *know-how*, é possível obter uma gordura com baixo teor saturado e a empresa licenciada pode escolher o tipo de aplicação que lhe convier”, afirma a professora Lireny Aparecida Guaraldo Gonçalves, que desenvolveu a tecnologia com o professor Renato Grimaldi, do Laboratório de Óleos e Gorduras, do Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) da FEA. Segundo os pesquisadores, o principal diferencial deste processo é a possibilidade de se obter uma gordura que apresenta baixo teor de ácidos graxos saturados, mas que tem características químicas de um óleo. Ou seja, a matéria-prima se comporta como uma gordura, mesmo sendo um óleo.
- 3 Em 2014, foi efetuado o licenciamento de *know-how* desta tecnologia para a Cargill, multinacional do setor alimentício, que interagiu com a Unicamp durante o desenvolvimento do processo. “Essa parceria uniu por um lado a Unicamp, com mais de 15 anos de pesquisa científica na área de cristalização de lipídeos, e por outro, o conhecimento e tecnologia da Cargill no desenvolvimento e aplicação de soluções inovadoras em óleos e gorduras para o mercado de alimentos”, frisa Marcos Guirardello, diretor da Unidade de Negócios Food Brasil, da Cargill.
- 4 Guirardello afirma que a empresa buscou a associação com a Unicamp graças ao desenvolvimento da pesquisa de produção de gorduras com baixo teor de ácidos graxos saturados ao longo de 15 anos e aos resultados obtidos em 2014. Segundo ele, a aplicação de lipídeos cristalizados na indústria alimentícia pode melhorar a constituição de produtos, como recheio de bolachas, biscoitos, bolos e sorvetes, uma vez que poderá diminuir a quantidade de gorduras saturadas nesses produtos. “A empresa licenciada pode escolher o tipo de aplicação que lhe convier”, afirma a professora Lireny Aparecida Guaraldo Gonçalves.
- 5 O desenvolvimento da tecnologia se deve também à resolução 54/12 da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que versa sobre a rotulagem de produtos alimentícios e que determinou que, desde 1º de janeiro de 2014, houvesse uma readequação dos critérios para produtos *low sat* e que não contêm gordura trans, com o intuito de estimular a reformulação e a busca por produtos industrializados mais adequados. “Como nós acompanhamos as normas e a legislação, vimos que haveria a necessidade de uma mudança radical para se ter uma rotulagem como *zero trans* ou *low sat*. Nós sabíamos que isso iria mudar e, por isso, pensamos em desenvolver a tecnologia”, comenta Renato Grimaldi.
- 6 O processo, que se baseia na cristalização de gordura, permite benefícios à saúde, uma vez que ele possibilita a substituição das gorduras trans – que, se consumidas em demasia, podem elevar o colesterol e levar à obesidade – pela gordura com baixo teor saturado na fabricação de alimentos. A substituição e a diminuição do percentual de gorduras saturadas em alimentos são uma preocupação do Ministério da Saúde e da Anvisa, apresentando lei específica para o tema. “Nós trabalhamos juntos há décadas para obter a redução desse tipo de gordura”, confirma Lireny sobre a necessidade de se conduzir pesquisas que levassem a este fim. Um ponto fundamental nestas pesquisas, segundo Grimaldi, é que os produtos desenvolvidos se adequaram aos processos produtivos já instalados, não havendo a necessidade de investimentos nas unidades industriais.
- 7 Um dos principais motivos que levaram a empresa a ter interesse no licenciamento deste *know-how* é oferecer um portfólio de gorduras com teores reduzidos de gorduras trans e saturadas, já que é

cada vez maior a busca por parte dos consumidores por produtos saudáveis. “A nossa meta é desenvolver continuamente soluções que agregam saudabilidade aos produtos finais, com desempenho e valor adequado. Estamos sempre atentos a tendências globais. Sabemos que a saúde é uma preocupação cada vez maior do consumidor brasileiro e dos órgãos governamentais”, afirma Guirardello. “Para o mercado, a tecnologia traz benefícios como a capacidade de oferecer produtos mais saudáveis (baixo trans e reduzido teor de saturados) sem perder desempenho na estrutura de produto, processo de produção e percepção sensorial, aliado a um custo adequado ao mercado”, elenca o diretor da Cargill.

- 8 “A Inova Unicamp auxiliou na discussão das questões legais e de propriedade intelectual relativas a esta tecnologia, além de ter catalisado a relação comercial estabelecida entre a Universidade e a Cargill”, diz Guirardello, sobre o auxílio prestado pela Agência de Inovação Inova Unicamp durante o licenciamento. Os pesquisadores apontam para a importância da Agência em todas as etapas deste processo, que incluem desde o contato inicial com a empresa interessada até a elaboração do contrato de licenciamento. “A Inova, desde a primeira reunião com esta indústria, esteve sempre presente. A postura profissional foi muito importante para o licenciamento. A Inova abraçou nossa causa e fez tudo isso acontecer”, concluem os pesquisadores.



Fonte: Jornal da Unicamp (Campinas, 11 de maio de 2015 a 17 de maio de 2015 – n. 624) Texto: Carolina Octaviano/Foto: Thomas Marostegan/Edição de Imagem: Fábio Reis. (Adaptado)

Com base no texto e imagem apresentados, elabore:

- título;
- olho;
- legenda (com pesquisadores);
- indique um parágrafo para ser suprimido;
- redija uma nota, com título, a partir do texto apresentado;

**(20 pontos)**

## Questão 02

Os maiores desafios dos museus brasileiros costumam ser a falta de investimentos e a baixa capacidade de atrair visitantes. Sugira cinco ações para o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. As atividades devem ser concebidas de maneira integrada, envolvendo outras áreas da assessoria de comunicação, e devem ser aplicadas ao longo de um semestre letivo.

### Dados sobre o Museu Antropológico

#### História

O Museu Antropológico (MA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma instituição sem fins lucrativos, aberta ao público, e que se destina à coleta, ao inventário, à documentação, à preservação, à segurança, à exposição e à comunicação de seu acervo.

Vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), o MA é um órgão suplementar da UFG, e tem em seu caráter dinâmico e pedagógico, suas principais características.

Foi criado por iniciativa de professores do então Departamento de Antropologia e Sociologia (DAS) da UFG, vinculado ao antigo Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), atual Faculdade de Ciências Sociais (FCS), a partir da realização de uma pesquisa no Parque Indígena do Xingu. Participaram dessa viagem de estudos os professores Acary de Passos Oliveira, Vivaldo Vieira da Silva, Antônio Theodoro da Silva Neiva e o Pe. José Pereira de Maria, já falecidos.

O acervo da primeira coleção etnográfica do Museu decorre dessa viagem. Em relatório de estudos remetido à Profa. Lena Castello Branco Ferreira, na ocasião diretora do ICHL, o grupo de professores sugere um plano de pesquisa com o objetivo de estudar as populações do Xingu e criar um museu antropológico na UFG. Esse espaço cultural foi proposto para salvaguardar a cultura material indígena da Região Centro-Oeste do Brasil. Com essa perspectiva, o Museu Antropológico da UFG foi criado em junho de 1969, sendo inaugurado em 5 de setembro de 1970.

#### Acervo

A existência de um museu implica na existência de um acervo, em torno do qual se estruturam grupos de trabalho, pesquisas, ensino, extensão e muitas outras atividades que o dinamizam. O acervo em si mesmo nada representaria se não pudesse transmitir a ideia de vida que envolve cada peça recolhida, tratada, documentada e pesquisada. A peça museográfica é produto da elaboração humana e, na busca de sua compreensão, resgatam-se traços da nossa história.

Estão sob a guarda do Museu Antropológico da UFG as coleções provenientes de coletas assistemáticas e de pesquisas científicas, realizadas ao longo de mais de 30 anos em áreas de atuação diversas, como Antropologia Social e Cultural, Arqueologia, Etnolinguística, Educação Indígena, Ação Educativa, Museologia, Conservação e outras áreas que surgem com a própria dinâmica das atividades do Museu e do envolvimento com as Unidades Acadêmicas da UFG. O acervo material é composto por objetos etnográficos indígenas e de cultura popular e por objetos arqueológicos.

O Museu Antropológico possui ainda um considerável acervo documental, apresentado em suportes diversos como fotos, vídeos, áudios, imagens digitais, desenhos técnicos, produção cartográfica, livros e outros documentos, que registram as pesquisas e atividades desenvolvidas e/ou subsidiam as ações educativo-culturais e de extensão realizadas pelo Museu. Determinados itens desses acervos são disponibilizados ao público para consulta, como o material bibliográfico e audiovisual, por exemplo.

#### Etnográfico e Arqueológico

O acervo etnográfico do Museu Antropológico é composto por objetos indígenas e de cultura popular. Representa aspectos da cultura material das diversas populações da Região Central do Brasil. É constituído por

matérias-primas orgânicas diversas, como plumárias, cerâmicas, madeiras, fibras, entre outras. Esse acervo reúne mais de quatro mil peças e está acondicionado em reserva técnica destinada à guarda e conservação dos objetos etnográficos.

O acervo arqueológico contém testemunhos provenientes de diversas pesquisas, alcançando mais de cento e quarenta mil peças, as quais ilustram a cultura material das populações – pré-colonial e colonial –, que habitaram ou transitaram pela Região Centro-Oeste, em espaços diferenciados e em momentos distintos. É constituído, principalmente, por objetos líticos e cerâmicos. Esse acervo encontra-se armazenado na Reserva Técnica de Arqueologia "Salas Judite Ivanir Breda".

(Fonte: <https://museu.ufg.br/>)

## Dados sobre a Ascom/UFG

### A Ascom

A UFG construiu, ao longo dos anos, um conceito ancorado na qualidade, experiência, tradição e seriedade, fruto de sua destacada atuação na pesquisa, cultura e extensão. Baseada nesse conceito, a razão de ser da Assessoria de Comunicação é atuar, por meio da comunicação integrada, promovendo a socialização do conhecimento, fortalecendo a identidade e zelando pela imagem institucional da UFG. Para cumprir essa missão, a ASCOM é subdividida em três áreas ou coordenações: Jornalismo, Publicidade Institucional e Relações Públicas. Visão: Ser reconhecido como órgão estratégico na UFG e tornar-se modelo de comunicação integrada entre as IFES. Objetivo central: Executar uma comunicação efetivamente atuante, dialógica, transparente e consistente.

Objetivos estratégicos:

- Desenvolver e implantar a Política de Comunicação da UFG;
- Otimizar produtos e serviços da Ascom;
- Melhorar a cooperação/diálogo com as unidades acadêmicas e instâncias administrativas.

### Mudanças no perfil da Ascom a partir de 2014

Com o crescimento da UFG, a demanda pelos serviços da Ascom também aumentou e, desse modo, a necessidade de elencar prioridades de atuação foi imprescindível. A partir de 2014, a Ascom reorganizou-se internamente para racionalizar tempo, recursos e evitar a desestruturação de sua equipe. Nesse sentido, modificou seu espaço físico e criou novos núcleos de trabalho. A Assessoria passou a planejar um processo de comunicação integrada, para priorizar a divulgação de eventos e pesquisas, a realização de diagnósticos institucionais, a capacitação das unidades e órgãos, o fortalecimento do cerimonial para ocasiões oficiais e a consolidação de canais de comunicação mais rápidos, modernos e eficientes com o público interno e externo. Incluiu em suas atividades as pesquisas de opinião, consultoria para eventos, diagnóstico de imagem institucional e o atendimento personalizado à imprensa. Também fortaleceu a parceria com a TV UFG, a Rádio Universitária e reestruturou o Portal, Boletim Informativo, o Jornal, o Facebook e o Twitter, Instagram e o Picasa da UFG. Entre as atividades programadas pela Ascom estão os treinamentos nas unidades acadêmicas e órgãos (media training, atualização de sites, organização de eventos) e a criação de um Portal para divulgação das pesquisas da UFG.

(Fonte: <https://www.ascom.ufg.br>)

**(20 pontos)**

**Questão 03**

O prédio da reitoria da UFG, no dia 14 de abril de 2015, foi ocupado por um grupo de estudantes para reivindicar a melhoria da assistência estudantil, mais especificamente a ampliação de vagas nas casas de estudantes e qualidade das refeições servidas no Restaurante Universitário. O fato obteve repercussão em veículos de informação, necessitando de um gerenciamento de crise na gestão da universidade, uma vez que o acesso ao prédio foi bloqueado e todas as atividades na sede foram paralisadas.

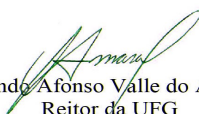


Goiânia, 16 de abril de 2015.

A equipe da Reitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG), reunida na manhã do dia 16 de abril de 2015, reafirma os termos da proposta encaminhada no dia anterior aos estudantes que estão ocupando e bloqueando o acesso à Reitoria desde o final da tarde do dia 14 de abril, a saber:

- Ampliar o programa de bolsas de assistência estudantil, no limite das condições orçamentárias e da definição das prioridades para aplicação dos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes);
- Analisar a ampliação do programa de bolsas permanência para os moradores das Casas de Estudantes;
- Aumentar o valor da bolsa alimentação para os moradores das Casas de Estudantes em percentual a ser definido após a sanção do orçamento da União;
- Criar uma comissão envolvendo Pró-reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom), Centro de Gestão do Espaço Físico (Cegef) e representantes dos moradores das Casas de Estudantes para acompanhar o atendimento das demandas relativas à manutenção das Casas dos Estudantes;
- Autorizar a aquisição imediata de máquinas de lavar, geladeiras, televisores e fornos microondas para atender as necessidades emergenciais das moradias, enquanto não se finaliza os processos licitatórios já em curso;
- Intensificar os mecanismos de controle da qualidade das refeições oferecidas nos Restaurantes Universitários;

Considerando a decisão dos estudantes de manter a ocupação, a despeito dos esforços em contemplar as reivindicações apresentadas, comunicamos que daremos continuidade às negociações somente após a desocupação do prédio da Reitoria.

  
Orlando Afonso Valle do Amaral  
Reitor da UFG

Baseado em nota elaborada pela reitoria e nas informações sobre o fato, produza um *press release*, hipotético, direcionado aos veículos de jornalismo de Goiás, com o objetivo de convocar uma entrevista coletiva para pronunciamento do reitor em relação à ocupação do prédio pelos estudantes e para divulgação da nota. O dia da entrevista é o mesmo da data de divulgação da nota, o local é o Centro de Cultura e Eventos da UFG e o horário é 14 horas.

**(20 pontos)**









